

O LIVRO DOS ESPÍRITOS



O «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» surgiu em 18 de abril de 1857, representando um verdadeiro marco de luz que anunciava o advento de uma nova era: a era do Espírito. Nele se cumpre a promessa do Consolador, anunciada por Jesus.

Até essa data identificamos um espiritualismo utópico, com bases empíricas e superficiais. Desde então vivemos um espiritualismo científico, baseado nas leis da natureza, à luz da lógica, que tem, em seu âmago, notável poder de renovação do ser humano.

Como nos esclarece o Prof. J. Herculano Pires, quando o mundo se preparava para sair do caos das civilizações primitivas, apareceu Moisés, e de suas mãos surgiu a primeira revelação; mais tarde, quando a influência bíblica já havia modelado um povo e quando esse povo já se dispersava pelo mundo gentio, espalhando a nova lei, apareceu Jesus, e de suas palavras e exemplos surgiu o Evangelho, a segunda revelação.

Assim como na Bíblia já se anunciava o Evangelho, também nesta aparecia a predição de um novo código, o do Espírito da Verdade; e o novo código surgiu pelas mãos de Allan Kardec, sob orientação do Espírito da Verdade, no momento exato em que o mundo se preparava para entrar numa fase superior de seu desenvolvimento.

O Evangelho é a codificação que brilha no centro da tríade de revelações, tendo na figura do Cristo o sol que ilumina as duas outras, que lança a sua luz sobre o passado e o futuro.

O "O Livro dos Espíritos" se divide em quatro livros:

LIVRO PRIMEIRO -

Que se refere a Deus, à criação e aos elementos gerais do universo.

LIVRO SEGUNDO -

Versa sobre os espíritos, as reencarnações, as "existências", a vida espírita, a emancipação da alma e assuntos correlatos.

LIVRO TERCEIRO -

Aborda leis morais.

LIVRO QUARTO -

Focaliza o tema esperança e consolações

Ao analisarmos a codificação espírita ("O Livro dos Espíritos"; "O Livro dos Médiuns"; "O Evangelho segundo o Espiritismo"; "O Céu e o Inferno"; "A Gênese"), também chamada de "Pentateuco da Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec", somos levados a concluir que "O Livro dos Espíritos" é a espinha dorsal do Espiritismo, nele se encerra toda a Doutrina, e nos demais temos esclarecimentos, elucidacões, lições complementares que facilitam a compreensão.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, para que as suas lições permaneçam ao alcance de todos, foge da rígida sistemática da exposição filosófica, e, ao invés da terminologia rebuscada, utiliza-se de linguagem acessível e fácil. Assim não fôra, a Doutrina estaria ao alcance somente de uma minoria privilegiada, fugindo de sua finalidade superior de redimir a Humanidade pelo Evangelho.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS não se enquadra em nenhum dos sistemas, dentre os inúmeros existentes (filosófico, teológico, científico, etc), no campo do conhecimento humano, pois, caso contrário, estaria subjugado às exigências e limitações dos mesmos. Por outro lado, observando a amplitude dos assuntos abordados e a profundidade com que os mesmos são analisados, podemos concluir, de certa forma, que "O Livro dos Espíritos" é

em si um sistema.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, em seu aspecto didático, supera todas as dificuldades, ao ensinar através de perguntas e respostas. Nesse particular, vemos transparecer a habilidade do pedagogo, o Prof. Rivail. O Livro é apresentado de tal forma que a assimilação, embora em variados graus de profundidade, está ao alcance de todos. Uns assimilam mais, outros menos, e, por aproximações sucessivas, em leituras, meditações e vivência dos ensinamentos, vamos nos aprofundando a cada vez que o releamos.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS, no que tange à dialética empregada, elege o diálogo que, sem dúvida, é a forma mais válida para chegarmos às conclusões verdadeiras. As teses são apresentadas dando origem às antíteses, e, do confronto de ambas, surge uma harmonia síntese.

O LIVRO DOS ESPÍRITOS concentra-se em sua finalidade redentora, enfatizando em seus ensinamentos a necessidade da renovação moral, e, por isso, foge ao academismo, à abordagem de temas complexos, para, em linguagem simples, levar a todos a grande mensagem.

O Livro dos Espíritos

Lançado em Paris, França, em 1ª edição, a 18 de abril de 1857, sob o título de "Le Livre des Esprits".

Inicialmente com 501 perguntas, tomou o aspecto definitivo com que atualmente o vemos, com 1019 questões, em sua 2ª edição, publicada em 18 de março de 1860.

Nele estão contidos os princípios fundamentais do Espiritismo, tal como foram transmitidos pelos Espíritos Superiores a Allan Kardec, através do concurso de diversos médiuns.

Seu conteúdo é apresentado em quatro partes:

Parte primeira:

- Das causas primárias com quatro capítulos:
- De Deus;
- Dos elementos gerais do Universo;
- Da Criação;
- Do Princípio Vital.

Parte segunda:

- Do mundo espírita ou mundo dos Espíritos com onze capítulos:
- Dos Espíritos;
- Da encarnação dos Espíritos;
- Da Volta dos Espíritos, extinta a vida corpórea, à vida espiritual;
- Da pluralidade das existências;
- Considerações sobre a pluralidade das existências;
- Da vida espírita;
- Da volta do Espírito à vida corporal;
- Da emancipação da alma;
- Da intervenção dos Espíritos;
- Dos três reinos.

Parte terceira:

- Das leis morais com doze capítulos:
- Da lei divina ou natural;
- Da lei de adoração;

- Da lei do trabalho;
- Da lei de reprodução;
- Da lei de conservação;
- Da lei de destruição;
- Da lei de sociedade;
- Da lei de progresso;
- Da lei de igualdade;
- Da lei de liberdade;
- Da lei de justiça, de amor e de caridade;
- Da perfeição moral.

Parte quarta:

- Das esperanças e consolações com dois capítulos:
- Das penas e gozos terrenos;
- Das penas e gozos futuros.

"O Livro dos Espíritos" não é somente (...) a pedra fundamental ou marco inicial da nova codificação. Porque é o seu próprio delineamento, o seu núcleo central e ao mesmo tempo o arcabouço geral da doutrina. Examinando-o, em relação às demais obras de Kardec, que completam a codificação, verificamos que todas essas obras partem do seu conteúdo. (...)

"Os princípios da Doutrina Espírita foram colhidos e codificados segundo o ensinamento ditados pelos Espíritos Superiores através de diversos médiuns, e posto em ordem por Allan Kardec"

(autor: Elio Mollo) (texto enviado por Luiz Gonzaga Scalzitti)